

Casal verde

Índigo

Ilustrações: Mariana Zanetti

Manual do Professor

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o aluno começa a construir sua autonomia como leitor. Para isso, é importante intercalar a leitura feita pelo professor com momentos em que as crianças leiam sozinhas. Para quem quer formar leitores, mais produtivo do que propor resumos ou atividades parecidas é organizar rodas para o compartilhamento de opiniões e incentivá-los a seguir um autor ou um tema de que gostem. Se os estudantes já estão habituados às rodas de leitura e têm contato com os livros, cabe ao professor do 1º ao 3º ano ampliar a familiaridade com a literatura.

As crianças (até as que ainda não são plenamente alfabetizadas) devem ser estimuladas a ler mesmo sem a presença do professor, pois, quando elas iniciam o contato pessoal com os livros, desenvolvem a autonomia. Em classe, é possível também organizar atividades em grupos e discussões coletivas e enriquecedoras sobre a obra. É importante criar espaços em que todos tenham a chance de participar e opinar.

Considerando que o ato de ler é, basicamente, a interação entre um texto e um sujeito leitor, geralmente a mediação torna-se a ponte entre esses dois elementos. A mediação é, portanto, no processo de leitura, o caminho que auxilia o leitor ainda pouco maduro a apropriar-se do texto de modo mais competente. Quando falamos de leitores iniciantes, não significa que – pelo fato de serem alfabetizados –, sozinhos, sejam capazes de interagir satisfatoriamente com os objetos de leitura. Por isso, em alguns casos, a interação entre texto e leitor também necessita da figura de um mediador, ou seja, de alguém que busque aproximar os dois elementos para auxiliá-los a interagir melhor.

O papel do mediador é contextualizar e problematizar as leituras, revelando significados do mundo da leitura, por ser um leitor mais experiente. Esse trabalho exige uma nova metodologia do mediador do livro, para que a criança se sinta motivada a ler ao ser convencida da importância da leitura que a ajudará a compreender o mundo de forma mais crítica.

Com o propósito de contribuir para a construção de uma sociedade mais ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária, que respeite e promova a diversidade e os direitos humanos, sem preconceitos de nenhuma natureza, a obra **Casal verde** aborda as seguintes competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; e Responsabilidade e cidadania.

■ Antes de ler o livro

Casal verde é de autoria de Índigo, que tem uma relação muito forte com a natureza. Nascida em Campinas (SP), em 1971, Índigo é formada em Jornalismo e começou a escrever livros para crianças e jovens em 2001. Atualmente, tem mais de 20 livros publicados.

Pelas suas características – texto narrativo curto, centrado em um relato referente a um fato, poucos personagens, foco narrativo em 3ª pessoa, apresentação de uma sequência de acontecimentos que constituem o enredo, que se apresenta de forma sintética, centrado em um único conflito –, **Casal verde** é um conto e narra a história do amor proibido entre Sílvia Pereira, uma simpática árvore fícus que não dava peras, e Walter Nogueira, um popular *flamboyant* que não dava nozes.

As características individuais dos personagens e o desenrolar da história permitem repensar os desafios sociais enfrentados em nosso dia a dia, como o desrespeito, o egoísmo e a intolerância às diferenças. Por isso, a obra enquadra-se no tema O mundo natural e social. Por meio de debates e dinâmicas, os alunos serão desafiados a perceber e a desenvolver competências socioemocionais que integram o processo de cada um para aprender a conhecer, aprender a ser e aprender a conviver.

Pela linguagem acessível e por permitir um rico trabalho de valorização da união que faz a força, a obra **Casal verde** é adequada aos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Por meio de ensinamentos trazidos por destemidos passarinhos, as crianças aprenderão o valor da sinergia, ou seja, do esforço coletivo em prol de um objetivo comum.

Motivação para a leitura/escuta

1. Apresente aos alunos a capa do livro **Casal verde**, da autora Índigo, ilustrado por Mariana Zanetti. Peça-lhes que façam a leitura da capa. Fortaleça a leitura dos textos verbal e não verbal, assim como das cores. Depois, reflitam sobre a leitura que fizeram. Permita que as crianças exponham suas interpretações das ilustrações da capa, as perspectivas da leitura da capa (mostre aos alunos o conjunto da capa e da contracapa, com o livro totalmente aberto, por exemplo) e a expectativa com a leitura da obra. Pergunte, por exemplo:
 - “Na opinião de vocês, qual será o assunto tratado neste livro?”
 - “Pela leitura da capa, a que casal vocês imaginam que o título se refere?”
 - “O que são essas manchas vermelhas na parte de cima da capa e o arredondado na parte de baixo?”. Se as crianças não identificarem que as manchas vermelhas são de flores, mostre a elas o verso da capa e da contracapa, que mistura as folhas (do fícus) com as flores (do *flamboyant*).
 - “Que elementos da natureza vocês identificam?”. Espera-se que elas identifiquem as folhas (do fícus), as flores (do *flamboyant*) e o pássaro.
2. Em seguida, oriente as crianças a ler na contracapa a sinopse da obra. É possível que elas perguntem o que é “intrépido”. Estimule-as a descobrir o significado da palavra consultando um dicionário. Se na classe houver fontes de consulta, aproveite a oportunidade para usá-las. Do contrário, esclareça que “intrépido” significa “corajoso, que não tem medo do perigo”.

3. Pergunte aos alunos se imaginavam que o casal da história era um casal de árvores. Faça a relação com o título da obra, pois possivelmente, à primeira vista, eles podem ter pensado que “verde” fosse apenas a cor do casal, pois é o significado da palavra com o qual estão mais familiarizados. Se as crianças tiverem consultado dicionários para saber o significado de “intrépido”, peça a elas que consultem agora a palavra “verde”. Mostre que, nesse caso, “verde” também significa “vegetação, plantas de determinado lugar”, uma outra forma de chamar a natureza. Dê exemplos, se possível relacionados à escola ou ao entorno dela, como: “Nossa escola está rodeada de verde”, “O bairro onde a escola está tem bastante verde: praças, parques e canteiros”, etc.
4. Se as crianças tiverem identificado um pássaro na primeira vez que viram a capa, pergunte-lhes agora qual pássaro é esse. Espera-se que elas respondam “bem-te-vi”, conforme a informação da sinopse lida, ainda que não conheçam essa espécie. Continue trabalhando com a imaginação das crianças perguntando-lhes:
 - “Para vocês, como o bem-te-vi Benjamim ajuda o casal de árvores?”
 - “Na opinião de vocês, quem são esses ‘intrépidos amigos’ que farão o possível e o impossível para o casal ficar junto?”
 - “Agora que vocês sabem o que quer dizer intrépido, que perigos vocês acham que os amigos do casal verde podem ter enfrentado? O que vocês imaginam que eles farão?”
 - “Por que nem todos na vizinhança compreendiam a paixão do casal?”
5. Depois de terem conversado sobre a história e descoberto que o casal em questão é um casal de árvores, peça aos alunos que coloquem o livro sobre a mesa, aberto, mas virado para baixo, ou seja, com a capa e a contracapa para cima. Eles vão ter novamente a visão da copa dessas duas árvores, uma na parte superior da capa e outra na parte inferior. Mais uma vez, peça que consultem a palavra “copa” no dicionário. Esclareça que “copa” é o nome dado à parte de cima das árvores, composta de ramos/galhos, com ou sem folhas/flores. Conversem sobre essas árvores, pergunte aos alunos se conhecem as espécies, se há árvores com copas parecidas na rua onde moram, em praças próximas à casa deles ou à escola. Solicite aos alunos uma breve pesquisa sobre as espécies *flamboyant* e fícus. Esclareça a eles a pronúncia de *flamboyant* (flamboaiã) e explique que o nome vem do francês e significa “flamejante”, pois a copa dessa árvore, de flores vermelho-alaranjadas, parece fogo flamejando. Se achar conveniente, recorra ao uso do dicionário pelas crianças mais uma vez, para que elas próprias entendam o significado de “flamejante/flamejar”. Depois, foque nas diferenças entre cada árvore e provoque a reflexão: “Como pode um casal de árvores tão diferentes se apaixonar?”. Conduza a explanação com foco na questão das diferenças para perceber os paradigmas das crianças. Acolha as respostas.
6. Peça às crianças, agora, que olhem o verso da capa e da contracapa. Pergunte: “Qual é a diferença entre elas?”. Além do fundo verde, espera-se que os alunos percebam que, na capa, as árvores estão separadas (uma em cima e outra embaixo) e, no verso da capa, elementos de ambas as árvores estão misturados. Visualmente, as diferenças formaram um todo.

■ Durante a leitura

1. Explique aos alunos que deverão folhear as páginas da história de acordo com a leitura. Peça também que fiquem atentos às características dos personagens.
2. O próximo passo é pedir a eles que façam uma leitura corrida, para apreender o enredo, identificando as palavras desconhecidas e quanto elas comprometem a construção dos sentidos. Se necessário, nesta etapa, diga a eles que recorram ao dicionário, lembrando que se deve dar preferência para a compreensão pelo contexto.
3. Todo texto tem uma organização interna e, no caso do conto, os momentos da narrativa podem ser percebidos por algumas questões que um leitor experiente faz enquanto lê. Para os alunos, que estão desenvolvendo e se apropriando de estratégias rumo a essa competência, cabe orientar a leitura por questões indicadoras como: “Quais são as personagens principais e suas características?”; “Onde e em que tempo se passa a história?”; “O que acontece na história?”; “Quem conta a história?”; “O narrador conta de fora, observando, ou ele também é personagem?”.
4. Para uma compreensão profunda do texto, muitas leituras são necessárias. Para isso, há muitas estratégias: leitura em pequenos grupos, com os alunos em círculos; leitura em dupla, quando um lê para o outro; leitura dramatizada, com os diálogos distribuídos entre os alunos, definindo-se a parte do texto que se refere ao narrador; um aluno lê para a turma; etc.

■ Depois da leitura

O texto e o contexto

1. Após a leitura do livro, organize uma rodada de conversa. Pergunte a opinião dos alunos sobre o livro, sobre a forma como foi escrito e se suas impressões iniciais se confirmaram.
2. Converse com eles sobre o fato de a obra tratar de sentimentos entre duas árvores, e não entre pessoas.
3. Estimule os alunos a falar sobre a árvore Sílvia: como ela é, o que as outras árvores acham dela, como ela se sente, etc. Em seguida, identifique se eles abordam a questão do autorrespeito e aproveite para dizer que ninguém pode nos desrespeitar se não permitirmos. Ninguém pode nos ofender, exceto se deixarmos. Ninguém pode nos magoar se estivermos seguros e confiantes. Nossos pensamentos podem influenciar a nós mesmos e as reações dos outros. Não podemos escolher como os outros vão nos tratar ou o que falarão sobre nós, mas podemos escolher como reagiremos a essas situações.

Interpretação do texto

1. Explique que o personagem masculino da história, Walter Nogueira, vivia feliz e contente, independentemente do descaso das pessoas à volta dele. Pergunte:
 - “Alguns de vocês já se sentiu ignorado por alguém?”
 - “O que podemos fazer ou que posicionamento devemos tomar para que a atitude dos outros não prejudique nosso desenvolvimento?”
 - “Será que já ignoramos outras pessoas ou as julgamos mesmo antes de conhecê-las?”
2. Solicite aos alunos que se juntem em grupos de três a quatro pessoas e entregue a cada grupo questões para responderem. Cada integrante do grupo pode ter um papel: um lê as questões, outro escreve as respostas coletivas, outro pode ser o orador que falará pelo grupo. Estabeleça um tempo para os grupos responderem às perguntas. Em seguida, promova um debate em sala de aula para que todos os grupos tenham a chance de expor suas respostas. Sugestões de questões:
 - “Do que mais gostaram na história?”
 - “O que pensam sobre o comportamento de Sílvia Pereira, o fícus, e Walter Nogueira, o *flamboyant*?”
 - “Por que eles pensavam e se comportavam de maneira tão diferente se ambos eram árvores, moravam na mesma rua e possivelmente passavam por experiências parecidas?”
 - “Como os outros três fícus tratavam Sílvia? Eles procuravam realmente compreendê-la?”
 - “Havia alguma coisa em Walter Nogueira de que ele mesmo não gostasse? E em Sílvia Pereira, havia algo de que ela não gostasse nela mesma? Como ambos agiam em relação a essas questões?”
 - “O fato de as pessoas ignorarem Walter ao passarem por ele, aproveitando-se apenas de sua sombra, o fazia feliz ou infeliz? Por quê?”
3. Explique que o pássaro Benjamim teve uma ideia para ajudar Sílvia e Walter, pois o amor que sentiam um pelo outro parecia impossível. Chamou outros pássaros e logo começaram a confabular. Pergunte, mantendo o suspense:
 - “O que será que planejaram?”
 - “Alguma vez vocês já se uniram a outras pessoas para ajudá-las a resolver um problema ou para pensarem em alguma ideia juntos?”, Incentive os alunos a compartilhar as próprias experiências. Explique que isso significa sinergia. Quando criamos sinergia, podemos ouvir pontos de vista diferentes e, juntos, criar ideias novas.
 - “Em que outro momento da história os pássaros criaram sinergia novamente?”. Espere-se que os alunos respondam que foi quando o bando se uniu para socorrer Sílvia.
 - “Na opinião de vocês, por qual motivo os pássaros ajudaram as árvores?”. Conduza a explanação de modo que as crianças percebam a importância do amor ao próximo, do altruísmo.
 - “Apesar das diferenças entre Sílvia e Walter e de o plano dos pássaros não ter dado certo, os dois continuaram se amando?”

Linguagem

1. Oriente as crianças a abrir o livro nas páginas 10 e 11. Pergunte-lhes o que está ilustrado nelas. Peça-lhes que comparem com a ilustração das páginas 28 e 29. Espera-se que elas entendam que as páginas 10 e 11 reproduzem a copa de Walter Nogueira, o *flamboyant*.
2. Pergunte a elas se essa é uma maneira convencional de desenhar uma árvore, uma vez que, nos desenhos infantis, as árvores geralmente têm tronco e são retratadas de frente, em uma só perspectiva. Mostre que as imagens das páginas 10 e 11 e 28 e 29 se completam. Peça aos alunos que observem todo o conjunto das páginas 10 e 11 e pergunte: “O que há na parte de cima?”. A interpretação é livre, acolha todas as respostas. Se algum aluno, entretanto, interpretar como o perfil de uma cidade, com prédios, explore esse ponto de vista, principalmente pelo fato de a narrativa ocorrer em um espaço urbano e por causa do inusitado: como uma cidade pode estar de cabeça para baixo? Se essa for a visão da árvore, é possível. Ou, então, pode ter sido uma metáfora que a ilustradora usou para representar o céu de uma cidade. Peça aos alunos que comparem essa ilustração com a da página 48.
3. Agora, solicite aos alunos que contemplem o conjunto das páginas 12 e 13. O que eles veem? Se tiverem dificuldade para identificar, leia o texto da página 13 para eles novamente, enfatizando a última frase: “Quando caía a noite, o holofote era acionado contra a sua vontade”. A ilustração dessa dupla de páginas retrata a sombra de Sílvia Pereira quando o holofote que fica dentro da cerca onde ela está plantada se acende à noite. Chame a atenção para o ponto de vista da ilustradora dizendo que ela poderia ter ilustrado essa cena de muitas outras maneiras. Pergunte aos alunos como eles a teriam representado. Novamente, solicite a eles que virem a página. O que eles veem na dupla de páginas 14 e 15? Caso os alunos não sejam de São Paulo, podem não reconhecer a representação da calçada. Explique a eles que esse padrão de calçadas é próprio da cidade de São Paulo. Se possível, leve um mapa do estado de São Paulo para a sala de aula de modo que associem o contorno do estado ao padrão da reprodução da calçada. Nessa dupla de páginas, o olhar é de cima para baixo, como se o leitor estivesse em cima dos galhos de Walter Nogueira, olhando para a calçada, onde as flores do *flamboyant* caem. Direcione o olhar dos alunos para o canto superior esquerdo da página 14, onde está ilustrada parte do tronco da árvore.

Para saber mais

- A título de curiosidade, conheça a história do padrão de calçadas da cidade de São Paulo na “Crônica de um ícone paulista”, de Chico Homem de Melo, veiculada na revista *Minha Cidade*, São Paulo, ano 7, out. 2006, disponível em: <www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/07.075/1937>.

- Para saber mais sobre os padrões de calçadas brasileiros, leia a reportagem “Calçadão de Copacabana foi o primeiro de pedras portuguesas no Rio”, de Caio Barretto Briso, para *O Globo*, de 28 jan. 2016, disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/verao/calcao-de-copacabana-foi-primeiro-de-pedras-portuguesas-no-rio-15168162>>.
- Se desejar estender o tema, é possível fazer um trabalho interdisciplinar com Matemática, Geometria e Arte, criando padrões geométricos com as crianças por meio de peças quadradas ou peças de mosaico. A atividade pode ser feita com papéis coloridos quadrados. Outra opção é aplicar essa atividade utilizando apenas duas cores, conforme atividade proposta na seção “Fazendo arte”. Acesso em: 15 abr. 2018.

Bate-papo e pesquisa

Como o livro tem duas espécies de árvores como protagonistas, é interessante fazer um trabalho em parceria com as disciplinas de Ciências e Geografia, apresentando mais características das espécies *flamboyant* e *ficus*. Pergunte aos alunos o que eles descobriram com a pesquisa que fizeram. Leve para a sala de aula fotografias dessas árvores. Fixe as fotografias no quadro e monte uma tabela com duas colunas. As crianças devem contribuir com a construção da tabela citando aspectos e características que pesquisaram de cada árvore. A seguir, um exemplo de como a tabela pode ser montada:

	[foto(s) de <i>flamboyant</i>]	[foto(s) de <i>ficus</i>]
Nome científico	<i>Delonix regia</i>	<i>Ficus benjamina</i>
Formato da copa	Espalhada, como um guarda-sol	Arredondada
Origem	Ilha de Madagascar	Ásia
Outras características	Não recomendada para cidades, pois suas raízes grandes, e às vezes acima da superfície, podem danificar calçadas e a rede de esgotos, além de sua copa espalhada (oblonga) poder interferir na rede elétrica. Em razão dessas características, o melhor é mantê-la em parques e locais mais abertos.	Muito utilizada em decoração de espaços internos, pode chegar a 30 metros de altura. Em algumas cidades, seu plantio é proibido porque suas raízes agressivas e grossas podem danificar calçadas e tubulações.
Curiosidades	Também existe o <i>flamboyant</i> de flores amarelas. Cada flor do <i>flamboyant</i> tem cinco pétalas e uma é maior que as demais. Floresce de outubro a dezembro. Sua copa pode ser mais larga que a altura da árvore.	A seiva do <i>ficus</i> é tóxica e pode causar irritação e alergia em contato com a pele. Também é chamada de figueira, figueira-benjamim, fico, fico-chorão. Possui frutos pequenos e vermelhos, que atraem passarinhos. É uma planta excelente para a arte do bonsai.

Dica

- Na página da Global Biodiversity Information Facility (GBIF), há mais informações sobre o *ficus* (em inglês): <www.gbif.org/species/5361932>. Acesso em: 14 abr. 2018.

Leia com os alunos o texto sobre a autora e sobre a ilustradora nas páginas finais do livro. Se possível, planeje plantarem juntos uma árvore, como sugere a autora.

Fazendo arte

Fale às crianças que vocês farão um experimento. Utilizando copos descartáveis, adicione tinta amarela em um dos copos e tinta azul em outro. Comente com os alunos que, em um terceiro copo, vocês vão misturar um pouco de tinta amarela com um pouco de azul. Pergunte a eles se sabem o que vai acontecer. Com o experimento, eles perceberão que a mistura das cores gerou uma nova cor: verde. Explique, então, que amarelo e azul são cores diferentes; contudo, quando combinadas, criam uma nova cor.

Com essa dinâmica, é possível aprofundar conceitos de Arte, trabalhando cores primárias, secundárias e terciárias. Explique às crianças sobre cores frias e quentes, estilos de ilustrações apenas em preto e branco, entre outras curiosidades a respeito de cores. Aproveite também a interdisciplinaridade com Arte para falar sobre técnicas de ilustração diferentes. Em **Casal verde**, há predominância de ilustrações em preto e vermelho. Pergunte a eles por que acham que a ilustradora escolheu essas cores em detrimento de outras. Pergunte também se sentiram falta de alguma cor e por quê. É possível que eles digam “verde” por causa do título da obra e de não haver essa cor nas ilustrações, exceto na capa. Chame a atenção para esse fato explicando que não foi um acaso.

Aproveite para perguntar aos alunos se eles conhecem a espécie a que Benjamim, o bem-te-vi, pertence. Se não for possível passar o vídeo do bem-te-vi no início da aula, leve uma foto de um bem-te-vi para a turma ver. Pergunte a eles: “Quais são as cores do bem-te-vi? Essas cores foram retratadas fielmente no livro?”. Espera-se que os alunos percebam que os bem-te-vis também têm penas amarelas, embora não haja amarelo nas ilustrações do livro.

Se desejar, continue a interdisciplinaridade com Ciências e proponha aos alunos uma pesquisa sobre esse pássaro: onde vive, qual seu tamanho, por que se chama bem-te-vi, do que se alimenta, como constrói seu ninho, etc.

Para saber mais

- Mais informações sobre o bem-te-vi podem ser acessadas em: <<http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/fauna/noticia/2015/01/bem-te-vi.html>> e <www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/bemtevi.htm>. Acesso em: 15 abr. 2018.

O bem-te-vi é uma ave corajosa e cheia de si, capaz de enfrentar aves maiores se provocada ou se tiver seu território invadido. Além disso, pode ser vista sozinha ou em bando. Associe essas características a aspectos socioemocionais como a autoestima e a independência, sem se esquecer da boa convivência com os outros, da sinergia, da coragem, etc. Leve os alunos a perceber que a escolha dessa espécie pela autora, em razão da função que desempenha na narrativa, foi intencional.

Atividade interdisciplinar

A proposta desta atividade de extensão também tem interdisciplinaridade com Arte.

Proponha aos alunos que façam um desenho usando apenas duas cores de tinta, à escolha deles, para retratar árvores e/ou um bando de bem-te-vis.

Os desenhos podem ser estilizados ou mais abstratos, dependendo do estilo artístico de cada aluno. A produção pode compor um varal na sala de aula, que demonstrará diferentes pontos de vista e escolhas pessoais – pois os alunos escolherão pares de cor diferentes –, embora todas as produções fiquem boas no final.

Mostrando aos alunos o conjunto das obras, fomente o respeito às diferenças e às escolhas pessoais, bem como o enriquecimento proporcionado pela junção dos trabalhos.

Leia também

- *O menino que gostava de pássaros (e de muitas outras coisas)*, de Isabel Minhós Martins. Ilustrações de Bernardo Carvalho. São Paulo: Ática, 2018.

E por falar em árvores e pássaros, e de como eles gostam de ajudar de várias maneiras, sugira aos alunos a leitura dessa obra que conta a história de um menino, Ricardo, que vivia com medo de que seu planeta “morresse”, e por isso poupava luz, água e combustível. Mas, ao notar que a maioria das pessoas não fazia o mesmo, ele acaba desistindo. Até que, um dia, o garoto fica tão impressionado com um pássaro que volta a cuidar da natureza. Mais que isso: passa a amá-la, respeitá-la e se ver como parte dela.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

MEIRELLES, Elisa. Literatura do 1.º ao 5.º ano: ajude os alunos a ler com autonomia. In: *Nova Escola*, 1.º ago. 2010. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2605/literatura-do-1-ao-5-ano-ajude-os-alunos-a-ler-com-autonomia>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

NUNES, Marília Forgearini. Literatura infantil: mediar práticas de leitura envolvendo a cultura escrita e a visualidade. *Textura*, v. 19, n. 41, set./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/2994>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

REYES, Yolanda. Mediadores de leitura. *Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores*. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), Faculdade de Educação da UFMG. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura>>. Acesso em: 22 abr. 2018.